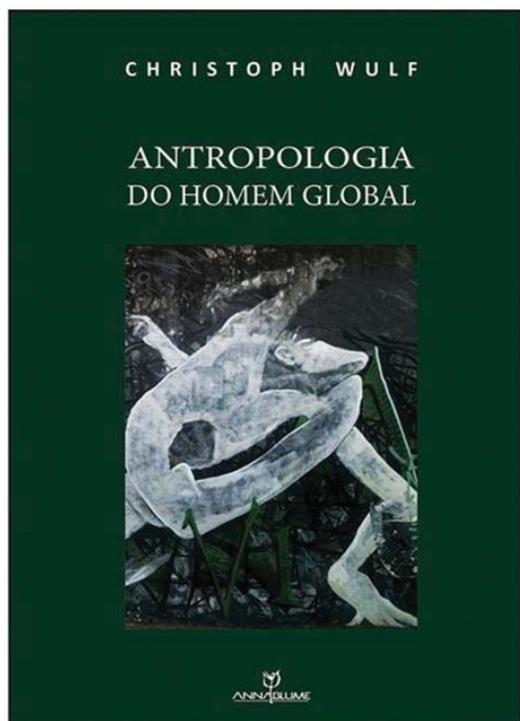


RESEN DE LI

RESENHA
DE LIVRO



ANTROPOLOGIA DO HOMEM GLOBAL, WULF, C. 2017. *Antropologia do homem global*. São Paulo: Annablume.

Karina Augusta Limonta Vieira

Pesquisadora Associada da Universidade Livre de Berlim. Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista com estágio doutoral na Universidade Livre de Berlim

kalimonta@gmail.com

A antropologia atualmente tem conotação policêntrica, heterogênea e com diversidade metodológica, porque está fundamentada no princípio de que todo ser humano é um agente histórico-cultural integrado à sua natureza em um mundo global repleto de diversidade. Diante do cenário da globalização, não há como negar que a antropologia contemporânea carrega marcas profundas de interdisciplinaridade e in-

terculturalidade em sua sincronicidade e diacronicidade. Esse é o pensamento apresentado no livro de Christoph Wulf *Antropologia do homem global*. Um livro cujo resultado advém de mais de 30 anos de pesquisa no *Centro Interdisciplinar para Antropologia Histórica* em conjunto com universidades de diversos lugares da Alemanha, Brasil, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Itália e Rússia.

Essa obra apresenta grandes reflexões e questionamentos. Dois pontos merecem atenção. O primeiro diz respeito à questão do objeto principal da antropologia – qual o lugar do ser humano em uma antropologia em um mundo globalizado em suas diferenças como membro de uma espécie? O segundo está relacionado a questões referentes ao corpo, mimesis, performance, rituais, linguagem, imaginação, morte e nascimento. São dois pontos importantes no pensamento de Christoph Wulf que traz de volta a natureza humana e a reflexão às pesquisas antropológicas em questionamento às descrições etnográficas exaustivas.

Esses dois pontos são desenvolvidos nas duas partes do livro: Paradigmas da Antropologia e Questões centrais da Antropologia. A primeira parte, Paradigmas da Antropologia, nos apresenta os cinco paradigmas que constituem hoje o debate antropológico contemporâneo – o Paradigma Evolucionista, o Paradigma Filosófico, o Paradigma Histórico, o Paradigma Cultural e o Paradigma Histórico-Cultural. A segunda parte, Questões Centrais da Antropologia, nos apresenta problemáticas e temáticas centrais no debate antrop-

lógico atual – o corpo como desafio, as bases miméticas do aprendizado cultural, teorias e práticas do desempenho performativo, a redescoberta dos rituais, linguagem: a antinomia entre o universal e o particular, imagens e imaginação, morte e reminiscência do nascimento e panoramas do futuro.

Os paradigmas Evolucionista, Filosófico, Histórico, Cultural e Histórico-Cultural refletem aspectos importantes no desenvolvimento da antropologia, como, por exemplo, a dinamicidade evolutiva, a natureza essencial do ser humano, a diversidade histórica, o reconhecimento da diversidade no encontro com o outro e uma antropologia multifacetada. Os paradigmas Evolucionista e Filosófico são destinados à exploração do que é comum ao ser humano. Os paradigmas Cultural, Histórico e Histórico-Cultural enfatizam a diversidade histórica e cultural e a diferença entre culturas, pessoas e sociedades, e enxergam na exploração desta diversidade a tarefa central da antropologia. Os cinco paradigmas conceituais e metodológicos contêm elementos importantes para uma compreensão complexa da antropologia no mundo globalizado. Como esses paradigmas estão relacionados e emaranhados uns com os outros, torna-se uma questão central da pesquisa antropológica.

Com a questão do lugar do ser humano no mundo globalizado em suas diferenças históricas e culturais cresce a importância de a antropologia investigar a relação entre similaridades e diferenças relativamente aos seres humanos, culturas e épocas históricas.

No contexto atual, as pesquisas diacrônicas e sincrônicas são necessárias para estudos comparados. Enquanto “na arqueologia, antropologia biológica e antropologia linguística é permitido produzir afirmações gerais sobre os seres humanos e a raça humana, nas abordagens da antropologia histórica e cultural, a ênfase está mais em ser capaz de usar métodos hermenêuticos, a fim de fazer declarações complexas sobre particulares fenômenos histórico-culturais” (Wulf 2017:22). Uma antropologia atual, histórica e cultural se utiliza de outros métodos, além da etnografia e reflete sobre o objeto principal da antropologia que é o ser humano.

Na segunda parte do livro, as questões e temas abordados são hoje relevantes para os estudos antropológicos, visto que corpo, mimesis, performance, rituais, linguagem, imaginação e morte e nascimento estão na pauta das pesquisas mundiais. O corpo em seus vários aspectos. A mimesis enquanto aprendizagem cultural, na qual existe na ação mimética uma imitação criativa existente. A performance como ação social em seu desempenho cultural, o discurso ou a fala como ação performativa e demonstrações artísticas como atividades estético-corporais. Ritos e ritualização lidam com várias categorias de diferença e criam comunidades por meio de seu caráter performativo. A linguagem constitui o recurso que modela nosso pensamento, o qual é formado no uso prático por meio do corpo. A imaginação transforma o mundo externo em interno, e vice-versa, criando o imaginário individual e coletivo. A morte e nascimento

representam a temporalidade e transitoriedade do ser humano.

Além dos cinco paradigmas e das questões centrais da antropologia, outro aspecto que merece destaque nessa obra é a questão da etnografia. A antropologia desenvolvida por Wulf é uma Antropologia para além da Etnografia. O que é uma antropologia para além da etnografia? Etnografia não é um meio para responder a uma pergunta antropológica. Ela é um meio para descrever situações sociais e a resposta não vem por meio dessa descrição, mas pela interpretação e reflexão de maneira mais profunda, logo, a antropologia é uma investigação sobre condições e possibilidades da vida humana no mundo, ou seja, em seu objetivo maior que é o estudo e reflexão do ser humano em seu mundo. Pode-se, então, concluir que qualquer profissional de qualquer área é um antropólogo, pois todos envolvem suas atividades em torno do ser humano. Enfim, se hoje não existe mais a separação entre natureza e cultura, então há a necessidade de novas abordagens teóricas e de novos métodos, pois os que existem foram criados quando existia a separação entre natureza e cultura.

A antropologia contemporânea alemã propõe um avanço no pensamento antropológico, inspirada por várias disciplinas, especialmente história, etnologia e filosofia, mas também sociologia, psicologia e estudos literários. Por isso, o objetivo da Antropologia Alemã consiste em princípios e perspectivas, comparados e contrastados, entre as pesquisas sobre evolução, a antropologia filosófica na Alemanha, a antro-

pologia histórica na França e a antropologia cultural nos EUA e Europa, sem deixar de recorrer a seus próprios estudos, aqui no caso a Antropologia Histórico-Cultural. Além de apresentar interesse em temas e questões como corpo, mimesis, desempenho performativo, ritual, linguagem, imagem e imaginação, morte e nascimento. Por isso, o objetivo da pesquisa antropológica alemã não é reduzir, mas *aumentar* a complexidade de nosso conhecimento sobre seres humanos. Isso requer “interpretação, reflexão e autocrítica, além de uma progressiva, filosoficamente inspirada na *crítica da antropologia*, que deve incluir o exame dos limites fundamentais da autointerpretação humana” (Wulf 2017:23).

A mensagem dessa obra diz respeito em considerar que o saber antropológico se faz com a crítica antropológica, ou seja, nos conduz em considerar que as questões fundamentais do ser humano continuam em aberto. É auto-crítica e reflexiva na compreensão da antropologia em que ressalta o ser humano como objeto em sua historicidade e culturalidade nas diferentes antropologias e no reconhecimento de que não há um conceito definitivo do que é “ser humano”.